

## PROPICIAÇÃO, REDENÇÃO, JUSTIFICAÇÃO, RECONCILIAÇÃO E SALVAÇÃO

Seguiremos um pouco mais com o que nos diz a Palavra sobre a obra da cruz. Esta obra é realmente mais profunda do que podemos imaginar a primeira vista.

Às vezes encontramos na Bíblia algumas palavras não tão comuns, e a intenção de Deus obviamente não é de que somente conheçamos estas palavras, mas que tomemos consciência pelo Espírito de que elas se referem a realidades espirituais, e que estas realidades existem para serem desfrutadas real e plenamente pela Igreja. A Igreja é a depositária do evangelho, não só das palavras, mas também das realidades espirituais nomeadas ou denominadas por estas palavras.

Mencionaremos a seguir algumas palavras inter-relacionadas, com diferentes significados. A primeira delas seria propiciação, que significa o mesmo que expiação, são sinônimos, só que a palavra propiciação provém do grego e a palavra expiação do hebraico. A seguinte seria redenção, que parece igual à propiciação, mas não é. Vemos que existem versículos que nos mostram que a redenção descansa na propiciação, e se uma descansa na outra, não podem significar a mesma coisa.

A outra palavra é justificação, e vemos também que a justificação descansa na redenção; quer dizer que, a propiciação propicia a redenção e a redenção produz a justificação. Mas existe ainda uma outra palavra relacionada que é a reconciliação.

Tudo isto foi realizado na cruz, mas não significam a mesma coisa.

Começemos a estudar por partes.

Romanos 3:21,22 -

*“Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo”.*

Estas são palavras chaves, centrais da salvação, da obra do Senhor Jesus na cruz. “*Mas agora*”... Este *agora* está contrastando com o antes, que seria pelas *obras da lei*. Este *agora* se refere ao Novo Pacto, ao Novo Testamento.

O Novo Testamento introduz um novo conceito de justiça. Sempre pensávamos que a justiça era atuar conforme a lei, mas agora disse que a justiça de Deus se manifestou a parte da lei, quer dizer, que a justiça de Deus não tem nada a ver com a lei, exceto que é o cumprimento da lei.

Romanos 3:22,23,24 –

*“A justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os que crêem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados (aqui vemos um conceito, a justificação) gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus”.*

Vemos aqui que a justificação não é o mesmo que a redenção, senão que, a justificação descansa na redenção; quer dizer, a redenção é a que estabelece um fundamento para que sejamos justificados a parte da lei, pela graça. *“Pela graça que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, como propiciação”*. Quer dizer, a redenção está em Cristo, e Cristo foi a quem Deus pôs como propiciação, ou seja, que a propiciação é a base da redenção, e a redenção é a base da justificação.

Estas três palavras não significam a mesma coisa; são três aspectos diferentes, e necessitamos conhece-las, ouvir do evangelho, crer e desfrutar delas. Aleluia!

Romanos 3:25,26 -

*“a quem ( Quem? Cristo Jesus) Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus”*.

Vemos que tudo tem a mesma finalidade: manifestar neste tempo a Sua justiça. No tempo da lei, a justiça de Deus não pôde ser bem manifestada. Agora, a justiça de Deus vai se manifestar através de três coisas principais: a propiciação, a redenção e a justificação. A propiciação é a base da redenção, e a redenção é a base da justificação.

## A PROPICIAÇÃO

O que significa a propiciação?

A palavra propiciação vem da raiz propiciar, ser propicio. Propiciar é colocar-se a favor de alguém. O homem estava contra Deus, havia pecado, e por tanto o juízo de Deus estava contra ele, de maneira que algo deveria ser feito para que Deus pudesse estar a favor do homem e não contra ele. Propiciar é fazer todo necessário para que o homem se volte para Deus, e Deus para o homem; mas faltava uma base para que isto ocorresse, por isso, como está escrito, Deus propôs a Cristo Jesus como a nossa propiciação.

Também podemos ver isto na primeira epístola do apóstolo João. Nela vemos o primeiro aspecto da obra da cruz de Cristo. Cristo como propiciação, Sua pessoa e Sua morte na cruz por nós.

I João 2:1, 2 –

*“ Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; e ele (Ele, Sua pessoa) é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro”*.

Aqui temos duas coisas diferentes, ainda que sejam aspectos da mesma pessoa. Jesus Cristo nosso advogado, se refere a Sua intercessão a nosso favor, mas quais seriam as

credenciais que o nosso advogado poderia apresentar a nosso favor? Que é que o nosso advogado apresentaria para que o Juiz se colocasse em pró da nossa parte? Quais seriam os seus argumentos?

Os argumentos são que Ele mesmo se fez homem, foi tentado como homem e morreu por todos os homens sem haver pecado, e que a Sua morte foi o preço pago para que agora nós pudéssemos ser redimidos, resgatados; porque não podemos ser resgatados ou redimidos sem que se pague o preço. E esse preço é Ele mesmo. Ele é a propiciação, ele é o preço suficiente para mudar a justa atitude de Deus.

Deus sempre é justo, e não pode tolerar o pecado; e Ele, se perdoa sem a propiciação, estaria contra Sua própria justiça e Sua própria lei.

Alguém tinha que pagar o pato! Deus perdoou, mas sobre o que descansa a justificação e tudo mais? Sobre a propiciação, quer dizer, a pessoa do Senhor. Nenhuma outra pessoa poderia ser a nossa propiciação.

Deus mesmo pôs como propiciação a Jesus Cristo; porque disse que Ele é a propiciação, Ele, Sua pessoa; porque Ele é as duas coisas ao mesmo tempo: Deus e homem. Se fosse somente homem, ou somente Deus, não seria suficiente.

Tinha que ser Deus mesmo o que pagasse o preço, porque seria injusto ainda diante de Deus que um anjo ou outro ser criado assumisse a responsabilidade de levar sobre si as conseqüências da morte do pecado. Porque se alguém pecou contra Deus, e Deus põe a responsabilidade de levar esta carga em outra criatura, seria injusto para esta criatura. Tinha que ser Deus mesmo.

Se Ele decide perdoar, Ele mesmo tem que pagar o preço. Mas como Deus não pode morrer, teve que se fazer homem, mas não só isto, e sim também ser provado e vencer na cruz, porque se não vencesse em sua prova como homem, tão pouco a Sua morte seria uma propiciação, mas morreria por seu próprio pecado, por sua própria queda.

De maneira que ninguém mais que não fosse o Verbo de Deus feito carne, poderia ser a nossa propiciação.

Somente a verdadeira Luz do mundo pode iluminar completamente ao pecador que vive em trevas.

Só quando alguém está na **luz** pode se dar conta do quanto está sujo. Quando alguém está nas trevas, se acostuma com a escuridão porque as suas pupilas aumentam e a pessoa se adapta a penumbra, parecendo que tudo está cômodo. É quando a luz clareia que a sujeira aparece.

Jesus mesmo disse em João 3:19 –

“ *Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más* ”.

Qualquer pessoa que se aproxima de Deus se humilha, ou senão estará orando consigo mesma, como o fariseu. Não está escrito que ele orava a Deus; mas lemos assim:

Lucas 18:11,12 –

*“ O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho”.*

Quer dizer, ele estava confiando nele mesmo; ele estava tendo uma imagem de si mesmo com uma auto-complacência, mas não havia tocado a Deus; porque quando se toca a Deus, se acabam todos os argumentos e justificativas.

Que passou com Isaias quando viu o Senhor?

Isaias 6:5 –

*“Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!”*

Jó discutia e discutia, e em 38 capítulos Deus deixou que ele discutisse, mas quando Deus apareceu, acabaram os argumentos de Jó e este caiu prostrado e disse:

Jó 42:3-6 -

*“Quem é aquele, como disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia. Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás. Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza”.*

Que passou a João? Recostava-se no peito do Senhor, mas quando viu a Sua glória caiu como morto a seus pés (Apocalipses 1:17), na ilha de Patmos; quer dizer, que realmente quando se toca a Deus, não existe qualquer possibilidade de poder se justificar pela lei, pelas obras, ou pelos próprios méritos.

Que fazia o publicano na parábola de Lucas?

Lucas 18:13 -

*“ O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!”*

O publicano não se atreveu a levantar a cabeça, mas pediu para Deus que fosse propício, para que ele pudesse ser aceitável, pois nele mesmo não havia nada que fosse agradável a Deus. Ele estava consciente de todas suas estafas, roubos e também das opressões que havia cometido. Imagine tudo o que um publicano poderia fazer.

O publicano era aquele que cobrava os impostos dos judeus para o Império Romano e também extorquia grandes somas de dinheiro do povo, ou seja, que era um opressor. Talvez quando estivesse cobrando seus juros, se sentisse contente, mas quando veio ao Senhor, e o Senhor realmente o tocou, ele sabia que poderia ter sido fulminado por Deus

se Ele não fosse propício. Então ele clama a Deus para que seja propício, e por isto saiu justificado, diferentemente do fariseu (Lucas 18:14). O publicano foi justificado porque houve uma propiciação.

## A REDENÇÃO

Romanos 3:24,25 -

*“ Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;*

Isto significa que a redenção descansa na propiciação que é Jesus Cristo e Sua obra. Não só como advogado, porque advogado é uma fase do Seu trabalho depois de morrer, ressuscitar, ascender e ser glorificado para assim interceder.

Mas antes de ser o advogado, Ele teve que haver sido assunto, ressuscitado, e antes teve que morrer, ou seja, que a credencial para poder exercer a advocacia foi a propiciação, foi Sua própria pessoa, Seu pagamento. Então, o pagamento desta pessoa que pôs a sua própria vida é a propiciação; e o que a propiciação conquista é a redenção.

Porque se diz que a redenção está em Cristo, a quem Deus pôs como propiciação. (Romanos 3:25). Quer dizer, porque houve uma propiciação, pôde haver uma redenção, então, já sabemos o que quer dizer redenção.

Redimir é resgatar algo que estava perdido, algo que antes pertencia ao dono e este vendeu ou penhorou e ficou penhorado, ainda que ele fosse o dono. Agora está com outro dono, portanto, o outro dono é quem tem o poder sobre o objeto, ou sobre a pessoa. Então para poder resgatar, quer dizer, para voltar a ser o dono daquilo que antes lhe pertencia, mas que foi perdido, primeiramente deveria pagar o preço.

Se alguém penhora um relógio na casa de penhores, o objeto que antes era do dono, passa a ser do proprietário da casa de penhores. Por “ *um prato de lentilhas* ”, o dono o vendeu. O relógio agora pertence ao dono da casa de empenhos. Como fazer para poder recuperar o relógio? Somente se o preço empenhado pelo relógio for pago; e este preço é a propiciação. Graças à propiciação agora o dono legítimo pôde recuperar seu relógio, pôde ser resgatado; então o resgate é a redenção.

A redenção é diferente da propiciação, e descansa na propiciação.

A propiciação é o preço que se paga; a redenção é o resgate que se consegue graças a esse preço; então agora a pessoa é redimida, resgatada, porque se pagou por ela. Porque houve uma propiciação, há também uma redenção.

São aspectos diferentes; e são reais pra nós. Aleluia! Nós fomos redimidos, resgatados; estávamos sobre o poder de outros donos, mas o preço foi pago fazendo com que Deus

estivesse a nosso favor. Ele sempre esteve a nosso favor, mas era necessário que se pagasse o preço. Não podíamos obter o favor de Deus sem esse preço, porque Deus é justo. Deus quer justiça; mas se Ele tivesse feito justiça sem a propiciação, a justiça seria que estaríamos todos no inferno. Esta seria a justiça. E como Deus não queria que fôssemos ao inferno, porque é justo, alguém teve que morrer em nosso lugar; e foi Cristo, a nossa propiciação.

## A JUSTIFICAÇÃO

Romanos 3:24 –

*“Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus”.*

Assim como a propiciação conseguiu a redenção, que é o resgate, que é o sair debaixo do poder de um dono que não seja o Senhor Jesus, agora também a redenção consegue a justificação. A justificação é distinta da redenção, ainda que tenham uma relação, pois a justificação descansa na redenção. A redenção é o resgate da pessoa, mas a justificação é a declaração de inocência do redimido, porque justificar é declarar inocente a uma pessoa.

Que significa justificar-se a si mesmo?

É quando você pensa que é justo e trata de demonstrar que não é culpado, mas justo, e que não tinha esta intenção, e o que passou foi um mal entendido. Quanto mais tratamos de nos defender, mais o diabo, as outras pessoas, e ainda nossa consciência dizem; mentira, exagerado, não é bem assim...

Mas você sabe que tinha más intenções, que poderia ter feito diferente, mas não fez, quer dizer, se é pecado de omissão ou de ação, não importa.

Houve pecado, e este pecado causou uma mancha, de maneira que ficamos com a mancha do pecado, que não é o mesmo que o pecado. Os pecados são o que fizemos, a mancha é o que ficou em nós. Ao pecar ficamos manchados, ficamos vendidos ao poder do pecado, então temos que ser perdoados, ser limpos da mancha e libertos do pecado. O pecado é o que fizemos e a mancha é o que ficou em mim, é a consequência, é a culpa, é a responsabilidade que tenho e o merecimento do juízo pelo que fiz, pelo que ficou em mim e pelo que sou.

Então sou culpado, sou merecedor, de maneira que como sou culpado, havia um escrito de dívida contrario a mim. Em Colosenses 2:14 lemos sobre um escrito de dívidas que era contra nós; quer dizer, que nós somos maus, fizemos coisas más, somos culpados, somos responsáveis, então, o decreto de Deus mesmo está em um escrito de dívida.

A Bíblia fala sobre isto, de modo que este escrito de dívidas teria que ser anulado, perdoado, limpo, purificado. Libertos do pecado e justificados da culpa.

A justificação é para não sermos mais declarados culpados e sim inocentes.

Mas como um culpado pode ser declarado inocente?

Porque o culpado foi posto na propiciação, e quando a propiciação aconteceu, o culpado morreu juntamente com a propiciação. E agora, aquele que foi a propiciação ressuscitou e com a Sua vida o regenerou como uma nova criação, não mais a velha, nasceu de novo, é outro nascimento.

É como o nascimento de outra pessoa; o velho morreu, e o outro é novo. Então, como é novo, não pode levar a culpa das coisas que o velho cometeu porque o velho já foi condenado à morte e morreu. Agora nasceu o novo. O novo nasceu em virtude da ressurreição de Cristo, está justificado é declarado inocente. Por quê? Porque é novo. É Cristo em pessoa, não é a pessoa na sua carne, em virtude da velha criação, não. É a pessoa limpada, perdoada, regenerada e justificada.

A justificação é também uma resposta para a culpa.

Mas como um culpado pode chegar a ser declarado inocente?

Romanos 3:24,25 –

*“ Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação ”;*

Então a justificação é mediante a redenção. A redenção é o resgate. A pessoa foi resgatada e já não pertence mais ao outro dono. Diante de Deus ela é justificada, quer dizer, é declarada justa, não por ela mesma mas porque ela foi colocada em Cristo, e Cristo foi colocado nela. Este é o significado do batismo.

**Quando Jesus foi levantado na cruz, ele atraiu toda a humanidade em seu corpo para que pudéssemos morrer juntamente com Ele. (João 12:32)** No batismo esta morte é representada quando imergimos na água, para sermos sepultados com Ele para morte; aí ficamos enterrados. E do mesmo modo que estávamos nele, e Ele nos levou para a morte, Ele ressuscitou para ser a nossa vida.

Assim que pela fé nós estamos Nele. Foi exatamente por isso que Ele teve que morrer, ressuscitar, e agora está em nós. A ressurreição é para dar-nos a vida nova. Agora somos novas criaturas, as coisas velhas passaram, tudo foi feito novo (2Corintios 5:17). O batismo é como uma divisa, uma fronteira. Aqui está o Jordão; antes e depois, passamos de um reino a outro.

Efesios 4:24 –

*“ e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade ”.*

Por causa da justificação é que somos declarados inocentes. Já vimos então a propiciação, a redenção e a justificação.

## A RECONCILIAÇÃO

Vamos ver agora sobre a reconciliação.

Romanos 5:1 -

*“Justificados, pois,...temos paz”*

Aqui já vemos a justificação como a base para a paz; quer dizer, a reconciliação; porque a reconciliação é voltar a ter amizade aqueles que eram antes inimigos. E como agora somos inocentes, voltamos a ser amigos, ou seja, temos paz, podemos estar reconciliados; porque perdoar é esquecer o que fizemos. Fomos livres do que éramos, fomos feitos outros, mas a reconciliação é voltar a sermos amigos como antes, o que é diferente. Claro que os dois pontos estão relacionados, mas é um outro aspecto e também foi realizado na cruz. Por isso a Bíblia fala de vários sacrifícios no livro de Levíticos: pelas transgressões, pelo pecado, pela paz e ainda outros. Todos simbolizavam o sacrifício de Cristo, e como Ele conseguiu muitas coisas na cruz, algumas destas coisas tinham que ser representadas de formas diferentes das outras, mas foram consumadas de uma só vez no calvário.

Romanos 5:1, 2 –

*“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.”*

Este sacrifício também nos restituiu a glória, porque estávamos destituídos da glória de Deus (Romanos 3:23). Agora se consegue a glória. A glória é outra coisa distinta do perdão, é algo mais. E seguimos ainda:

Romanos 5: 3 e 4 –

*“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo (porque quando não sabemos, não entendemos as tribulações, mas agora podemos entender, então se pode gloriar) que a tribulação produz (produz, aleluia) perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, (Por que?); porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.”*

Uma outra coisa mais nos foi dada, o amor de Deus derramado pelo Espírito Santo.



## A SALVAÇÃO

Romanos 5: 6, 7,8 -

*“Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios;”*

Paulo diz aqui sobre a sua fraqueza, mas agora sentia-se forte em Cristo, ou seja, aqui há outro aspecto mais, que é o de ser fortalecido em Cristo.

*“...morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.”*

Quer dizer que Cristo morreu por nós, Ele tomou a iniciativa, Ele não esperou que nós solucionássemos o problema.

Se eu não fizer primeiro, o outro não vai fazer. Assim temos que pensar. Assim tem que ser na Igreja, na família, no trabalho. Se vamos esperar que o outro dê o primeiro passo, nunca vamos fazer nada. Alguém tem que procurar começar, imitando o Senhor, e no poder do Senhor.

Romanos 5: 8,9 –

*“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.”*

Cristo ao morrer por nós foi a nossa propiciação para que pudéssemos receber a redenção. Aqui vemos a salvação como mais que a justificação, porque às vezes vemos a salvação apenas como o fato de não ir ao inferno; mas a Bíblia usa a salvação como algo muito grande, a salvação implica muitas coisas. Por isso lemos no verso 9:

*“Muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.”*

Aqui vemos que somos salvos da ira, mas mais adiante vemos que somos salvos pela vida.

Paulo nos ensina que há um aspecto da salvação que se deve à vida de Cristo e não à Sua morte. Claro, pela morte obtemos umas coisas, mas a vida conquista outras coisas.

Romanos 5:8,9 -

*“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados (veja o tempo passado do verbo) pelo seu sangue, seremos (futuro) salvos da ira”.*

Mas isto não é tudo sobre a salvação; é a salvação da ira que descansa na obra realizada pelo Senhor que se mostrará no futuro, no dia do juízo. Contudo a salvação não é

somente pro dia da ira. Durante toda nossa vida temos que estar ocupados de uma grande salvação que já foi providenciada, mas que temos que usufruí-la.

Romanos 5:10-

*“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;”*

A reconciliação é outro aspecto conquistado na cruz. Claro que aqui não temos todo o contexto desta reconciliação, porque em outras partes da Bíblia vemos também a reconciliação entre os homens, raças, classes sociais, sexos, culturas, tudo foi incluído nesta reconciliação.

Não podemos permitir que isto fique somente em palavras; esta é uma obra que já foi realizada na cruz, anunciada pelo evangelho, que se ouvimos e cremos, podemos usufruir aqui e agora, no tempo presente, pois estamos em novidade de vida. Temos que ouvir e crer. Primeiro temos que saber, como vimos anteriormente no verso 10:

*“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;”*

Paulo sabia o que desfrutava e o que estava anunciando. Não eram palavras apenas, é o evangelho.

Quando Paulo diz:

*“Muito mais (quer dizer, muito mais que reconciliados), estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.”*

Não só salvos pela morte, ainda que a vida do Senhor nos salva da morte; mas não só da morte no final das nossas vidas.

Nós levamos em nós a lei do pecado e da morte na carne. Quando não conseguimos dizer aleluia, este é o peso da morte! Senhor Jesus, como poderei cantar? Eu sei o que sou e o que tenho feito. Qualquer outra coisa podemos fazer, mas dizer aleluia, não! Que peso terrível! Mas quando somos reconciliados pelo Seu sangue, por Sua morte na cruz, justificados, podemos dizer aleluia; agora somos uma outra pessoa; agora estamos dentro do Lugar Santíssimo, porque Ele entrou no seu lugar, e agora Sua vida está em você e você está com Ele em uma nova posição, sentado nos lugares celestiais.

Salvos pela vida, inclusive da morte, da tua morte, da ira, do pecado, da lei do pecado e da morte pelo Espírito de vida que habita em você. Esta é uma salvação pela vida, pelo fluir da vida. Não é somente a salvação de um juízo. Uma coisa é a salvação da ira, mas temos que ser salvos do que somos, da morte que opera em nós, da lei do pecado, do mundo, do diabo. Por quê? Salvos pela vida; quer dizer, que existe realmente algo precioso que se chama vida; e existe uma operação da vida que consiste em salvar, não só do juízo, mas de tudo o que todos os dias temos que ser salvos. É o outro aspecto da salvação, que é além da reconciliação.

A reconciliação é uma coisa grande; mas está escrito que estando já reconciliados, muito mais seremos salvos pela Sua vida.

Romanos 5:11 –

*“e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.”*

Como gosto das expressões de Paulo quando diz: Muito mais, e mais, e não apenas isto! Paulo está transbordando de alegria! Ele fala das inescrutáveis riquezas de Cristo.

Como já recebemos a reconciliação, nos gloriamos em Deus. Gloriar-se em Deus significa muitas coisas. Significa ter a consciência de que fomos feitos novos por Ele, dar testemunho pela fé, agir confiados, gloriando-nos, sem nos deixar acusar, sem nos deixar diminuir pelo diabo nem por ninguém. Gloriando-nos pelo que Deus é e pelo que tem feito. Damos graças a Deus.